



Campinas

SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Outubro de 2009

Empresas apostam em ampliação de capacidade para continuar crescendo em 2010

Os dados da Pesquisa de Sondagem Industrial de outubro, realizada pelo CIESP em parceria com as Faculdades de Campinas (Facamp), sugerem que a indústria da Região Metropolitana de Campinas atravessou bem o difícil ano de 2009. Após enfrentar um árduo início, ainda sob os fortes efeitos da retração do comércio e do crédito provocados pela crise econômica, a atividade industrial foi ao longo dos meses dando sinais de recuperação para atingir o final do ano em melhores condições e com perspectivas auspiciosas para 2010.

Os números da pesquisa falam por si mesmos: 1/3 das empresas aumentou número de funcionários (maior proporção para o mês de outubro desde 2006), o que significou criação de 500 novos postos de trabalho, intensificação da produção (64% das empresas operam utilizando mais de 70% da capacidade instalada), 72% dos empresários irão manter ou ampliar os investimentos planejados além de se verificar vendas e taxas de lucratividade em elevação. É verdade que os números apresentados ainda nos colocam num patamar abaixo do verificado no momento anterior a crise, sobretudo em termos da produção e do emprego industrial, mas em face das dificuldades enfrentadas o resultado foi muito positivo.

A sondagem deste mês se distingue pela identificação, junto aos associados do CIESP, de volumes e perfil de investimentos realizados em 2009 e das perspectivas para 2010. A pesquisa indicou que, para os respondentes da pesquisa¹, as despesas com infra-estrutura e bens de capital representarão cerca de 75% do total de investimentos previstos para 2010, cerca de R\$ 47,6 milhões. A evolução destes valores é o grande destaque para 2010. Apesar de ressalvas apresentadas por alguns pequenos empresários, o ano de 2010 aponta para uma evolução de mais de 59% nas aquisições de máquinas e equipamentos. Dado o potencial de encadeamento desses investimentos, as perspectivas para o crescimento industrial no próximo ano podem ser consideradas animadoras, ainda que os mesmos respondentes tenham indicado valores menores de investimento em lançamentos de produtos e programas de qualidade. Por fim, cabe ressaltar a evolução dos investimentos em treinamento de funcionários (27%) apontando, como no ano de 2008, para um comprometimento do empresário da RMC com o aperfeiçoamento e qualificação da mão de obra.

¹ As mudanças no perfil da amostra de respondentes e as dificuldades para comparações com os dados de 2008 são discutidas na página 5, em item específico

1. Funcionários

Em outubro verificou-se aumento nas contratações de funcionários das empresas da RMC, seja em relação aos últimos dois meses, seja em relação ao mesmo período de anos anteriores. Os respondentes que indicaram ter aumentado o número de empregados passou de 10%, em setembro, para 33% em outubro. Os que responderam ter diminuído o número de funcionários caiu de 35%, em setembro, para 13% em outubro. É útil observar que o número de empresas que assinalou aumento nas contratações (33%) é o maior desde 2006. Este aquecimento nas contratações também foi verificado na pesquisa mensal do Ciesp sobre emprego industrial. Em comparação com agosto, aproximadamente 500 postos de trabalho na região foram criados. É significativo constatar o efeito da crise econômica mundial sobre a mão de obra industrial em nossa região. No gráfico 1, vê-se que o mês de outubro de 2008 representa o “ponto fora da curva”, isto é, destoa significativamente em relação ao mesmo período de anos anteriores por apresentar uma proporção maior de demissões em relação às contratações. O Gráfico 1a demonstra como entre outubro de 2008 e julho de 2009, período em que os efeitos da crise mostraram-se mais concretos, houve declínio do emprego industrial, revertido somente em julho deste ano.

TABELA 01: Variação do número de funcionários entre agosto e outubro de 2009

	ago/09	set/09	out/09
Aumentou	12%	10%	33%
Diminuiu	22%	35%	13%
Estável	66%	55%	54%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de outubro (2006 a 2009)

	out/06	out/07	out/08	out/09
Aumentou	23%	24%	14%	33%
Diminuiu	15%	19%	31%	13%
Estável	62%	57%	55%	54%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o mês de outubro (2006 a 2009)

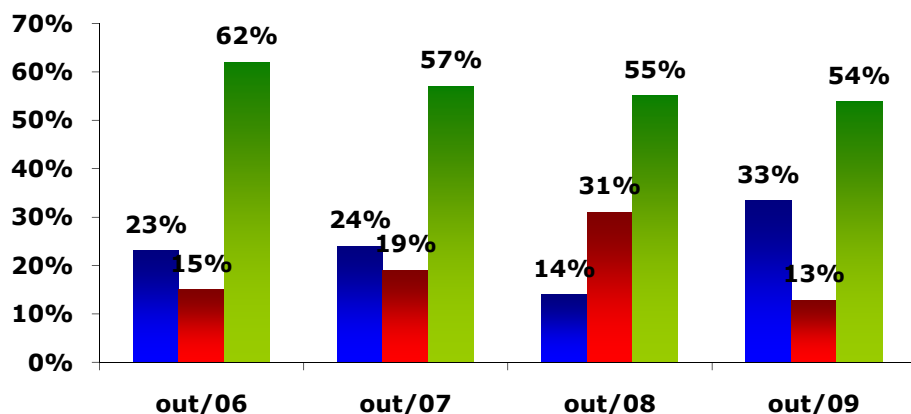
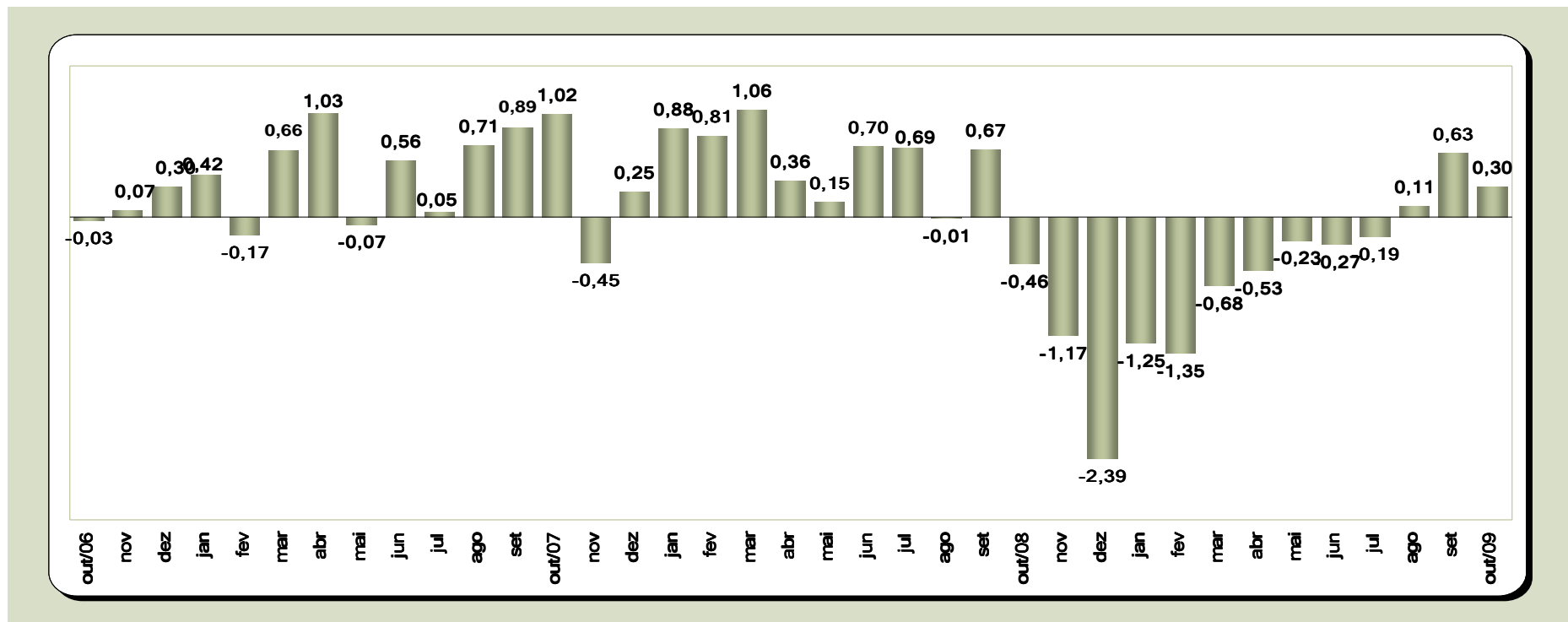


GRÁFICO 1a: Variações mensais do emprego industrial em Campinas (outubro de 2006 a outubro de 2009)



Fonte: Pesquisa Nível de emprego industrial na Diretoria Regional do CIESP em Campinas – outubro 2009

2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

Em relação ao nível de utilização da capacidade instalada de produção das empresas da RMC, verifica-se uma melhora deste indicador em relação aos últimos dois meses, mas as indústrias ainda operam num ritmo inferior ao observado em anos anteriores. Em outubro, o número de empresas que operaram entre 70,1% e 100% atingiu 64% dos respondentes, ante 45% em setembro (variação de 19 pontos percentuais). Todavia, este número é ainda 15 pontos inferior ao registrado em outubro de 2008 e 17 pontos se considerarmos os anos anteriores. A análise desses dados sugere que o movimento de recuperação da produção industrial, embora consistente e importante, ainda não reverteu por completo os efeitos da crise sobre a indústria da nossa região.

TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção entre agosto e outubro de 2009

	ago/09	set/09	out/09
Entre 0,0 e 50,0%	15%	15%	13%
Entre 50,1 e 70,0%	24%	40%	23%
Entre 70,1 e 80,0%	39%	35%	28%
Entre 80,1 e 100,0%	22%	10%	36%

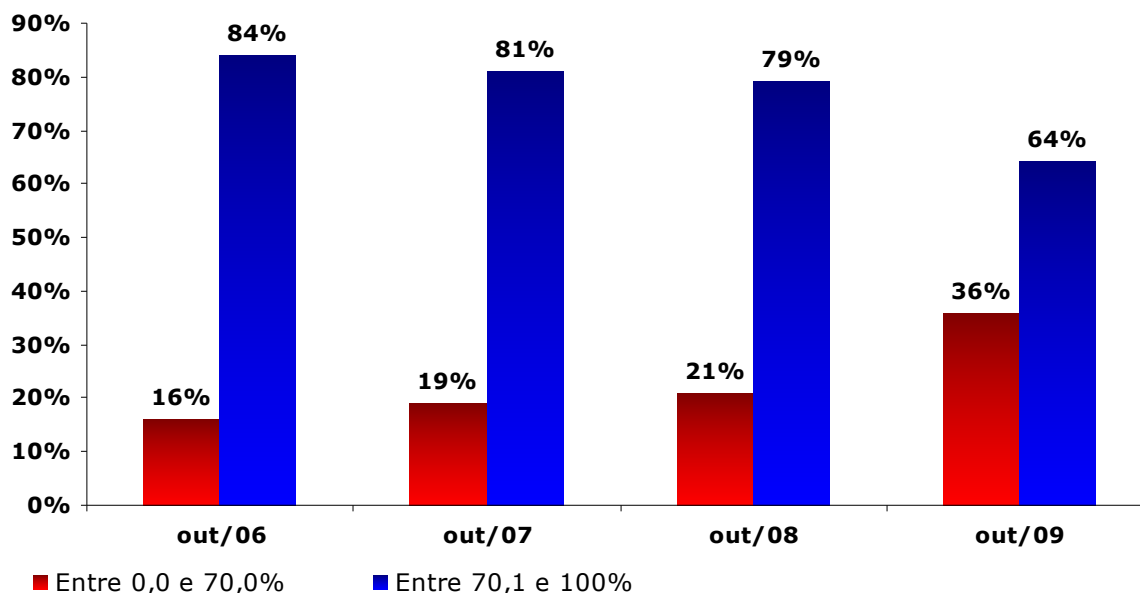
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de outubro (2006 a 2009)

	out/06	out/07	out/08	out/09
Entre 0,0 e 50,0%	8%	9%	14%	13%
Entre 50,1 e 70,0%	8%	10%	7%	23%
Entre 70,1 e 80,0%	42%	24%	48%	28%
Entre 80,1 e 100,0%	42%	57%	31%	36%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o mês de outubro (2006 a 2009)



3. Investimentos

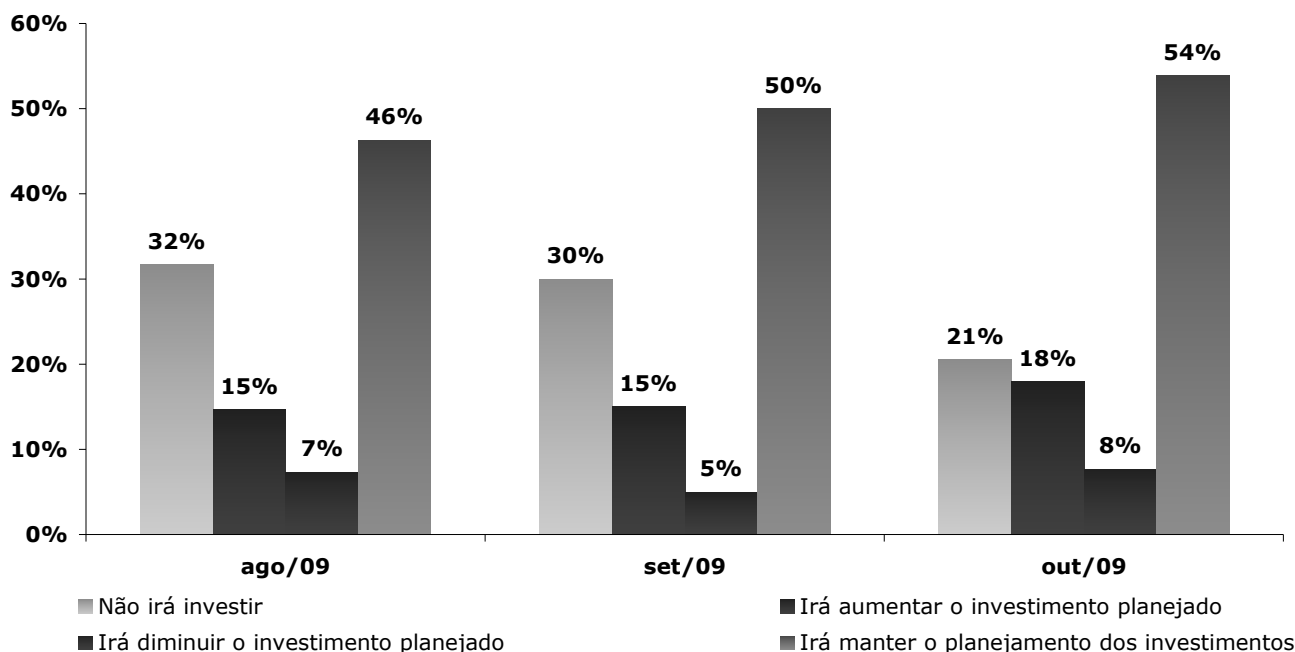
No tocante aos investimentos, observa-se que os empresários industriais vêm progressivamente ampliando a intenção de aumentar ou manter os investimentos planejados. Como consequência, verifica-se uma diminuição no número de empresas que pretendem reduzir ou que não pretendem investir. É o que se verifica na tabela abaixo. Em abril, 42% dos respondentes assinalaram ampliação ou manutenção dos investimentos, ante 58% de respostas na direção contrária. Em maio, o número de empresas que pretendem aumentar ou manter o planejamento dos investimentos (54%) superou as receosas em investir. Já em outubro, 72% das empresas mostraram-se favoráveis a ampliação ou manutenção dos investimentos. A melhora nas intenções de investimentos é um fator muito importante para a sustentação dos negócios industriais em 2010.

TABELA 05: Planejamento dos investimentos entre abril e outubro de 2009

	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Não irá investir	31%	31%	38%	31%	32%	30%	21%
Irá aumentar o investimento planejado	2%	5%	11%	10%	15%	15%	18%
Irá diminuir o investimento planejado	27%	15%	14%	18%	7%	5%	8%
Irá manter o planejamento dos investimentos	40%	49%	38%	41%	46%	50%	54%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 03: Planejamento dos investimentos entre agosto e outubro de 2009





Campinas

4. Recursos investidos em 2009 e pretensão para 2010.

A Pesquisa Sondagem Industrial perguntou aos associados quanto investiram em 2009 e quanto pretendem fazê-lo em 2010. Os resultados indicam, como imaginado, uma grande retração em relação às perspectivas apresentadas em outubro de 2008. Contudo, dois diagnósticos podem ser apresentados. O primeiro deles, em relação às previsões de 2009. Os dados coletados em outubro ainda não apresentavam clareza em relação à profundidade da crise no país que, de fato, acarretaria em grande queda do investimento, especialmente ao longo dos três primeiros trimestres, como evidenciaram as sondagens mensais de 2009. O segundo diagnóstico sobre a queda dos valores está referido ao perfil da amostra de informantes. Os dados desagregados por informante indicam um baixo nível de respostas de grandes empresas da região. Diversos motivos foram apresentados, dentre eles a preferência pelo sigilo, as dificuldades em contabilizá-lo em tempo hábil, dentre outros fatores. A ausência desses informantes, como pode facilmente ser deduzido, reduz drasticamente a base de comparação das informações com as de 2008. A avaliação de queda dos investimentos pode ser avaliada mais precisamente através da própria interação com empresários que participaram da pesquisa. Boa parte deles relata uma retração significativa e, ao contrário do que aparenta a grande indústria nacional, ainda vislumbram um cenário incerto. Dadas as dificuldades para viabilizar comparações com os valores divulgados em outubro de 2008, a análise abaixo aponta para as transformações importantes entre as inversões de 2009 e as perspectivas apresentadas para 2010.

Considerando-se a somatória dos valores assinalados pelas empresas informantes na presente pesquisa, verifica-se que a maior parte dos recursos investidos em 2009 ou previstos para 2010 está relacionada à ampliação ou modernização da área industrial, seguido pela compra de novos equipamentos. As despesas com infra-estrutura e bens de capitais representarão cerca de 75% do total de investimentos previstos para 2010, ou cerca de R\$ 47,7 milhões. Nesta rubrica apresentam-se as maiores variações em relação observado em 2009. Ao contrário do presente ano, caracterizado pela grande retração dos investimentos em capacidade produtiva e foco em programas de elevação de eficiência para fazer frente à retração econômica, o ano de 2009 já aponta uma retomada da compra de bens de capital. A variação é expressiva: crescimento de 59,3% dos valores que, pelo seu poder de encadeamento produtivo, podem apontar para uma maior retomada de setores duramente afetados ao longo de 2009 no país.

Os investimentos em novos produtos e programas de qualidade, que haviam apresentado perspectivas positivas nas previsões do final do ano passado, neste ano perdem espaço para as perspectivas de ampliação, e deverão apresentar leve retração para os empresários que responderam à pesquisa. Por último, a amostra de empresários da RMC indicou um continuado comprometimento com capacitação de funcionários, apontando para um crescimento destes investimentos em 27,3%, percentual similar ao verificado nas perspectivas do ano anterior.

TABELA 06: Total de recursos investidos em 2009 e pretensão de investimentos para 2010 (em reais)

	2009	%total	2010	%total	Var 2009/2010%
Ampliar ou modernizar a área industrial	24.803.301,20	44,04	25.031.750,00	39,09	0,9%
Compra de novos equipamentos	14.223.046,64	25,25	22.652.000,00	35,37	59,3%
Lançamento de novos produtos	13.416.989,19	23,82	11.974.750,00	18,70	-10,7%
Programas de qualidade	1.812.233,11	3,22	1.751.000,00	2,73	-3,4%
Treinamento de funcionários	2.064.282,75	3,67	2.628.000,00	4,10	27,3%
	56.319.852,89	100,00	64.037.500,00	100,00	13,7%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

5. Vendas

A Pesquisa do mês de outubro apontou melhora no desempenho das vendas. Entre agosto e outubro, o número de empresas que respondeu aumento das vendas cresceu 17 pontos percentuais, ante declínio de 11 pontos para vendas inferiores no mesmo período. Quando comparamos os dados do mês de outubro de 2009 com o mesmo mês dos anos anteriores verifica-se que as vendas de 2009 foram as melhores dos últimos anos, excetuando-se o ano de 2007, ano de excepcional crescimento econômico.

TABELA 07: Distribuição das vendas entre agosto e outubro de 2009

	ago/09	set/09	out/09
Superior	24%	30%	41%
Inferior	37%	40%	26%
Estável	39%	30%	33%

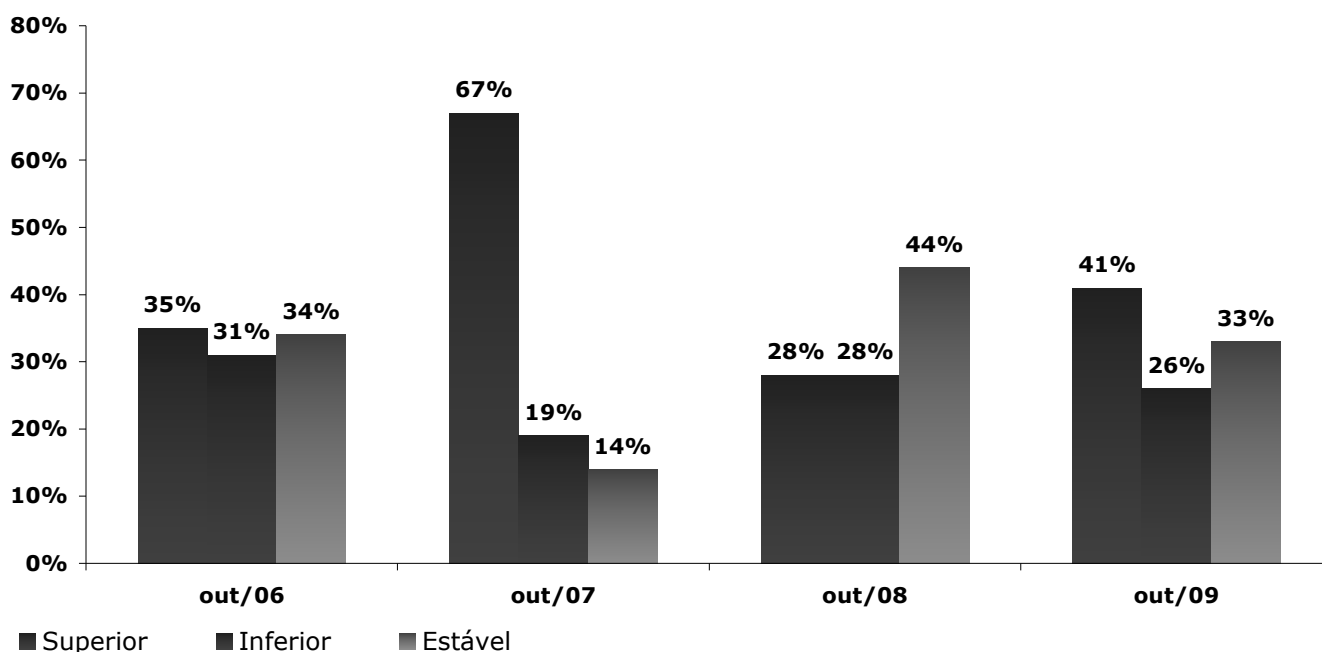
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 08: Distribuição das vendas para o mês de outubro (2006 a 2009)

	out/06	out/07	out/08	out/09
Superior	35%	67%	28%	41%
Inferior	31%	19%	28%	26%
Estável	34%	14%	44%	33%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição de vendas para o mês de outubro (2006 a 2009)



6. Lucratividade

O bom desempenho das vendas repercutiu no indicador de lucratividade. As taxas de lucratividade em outubro de 2009 foram melhores do que as observadas nos últimos meses assim como em relação ao mesmo período de anos anteriores, salvo 2007. Como já mencionado, nesse ano a economia teve um notável desempenho (crescimento do PIB de 5,7%) o que dificulta a comparação, sobretudo se considerarmos 2009 como um ano de recuperação da crise.

TABELA 08: Distribuição da lucratividade das empresas entre agosto e outubro de 2009

	ago/09	set/09	out/09
Superior	20%	20%	23%
Inferior	32%	35%	21%
Estável	49%	45%	56%

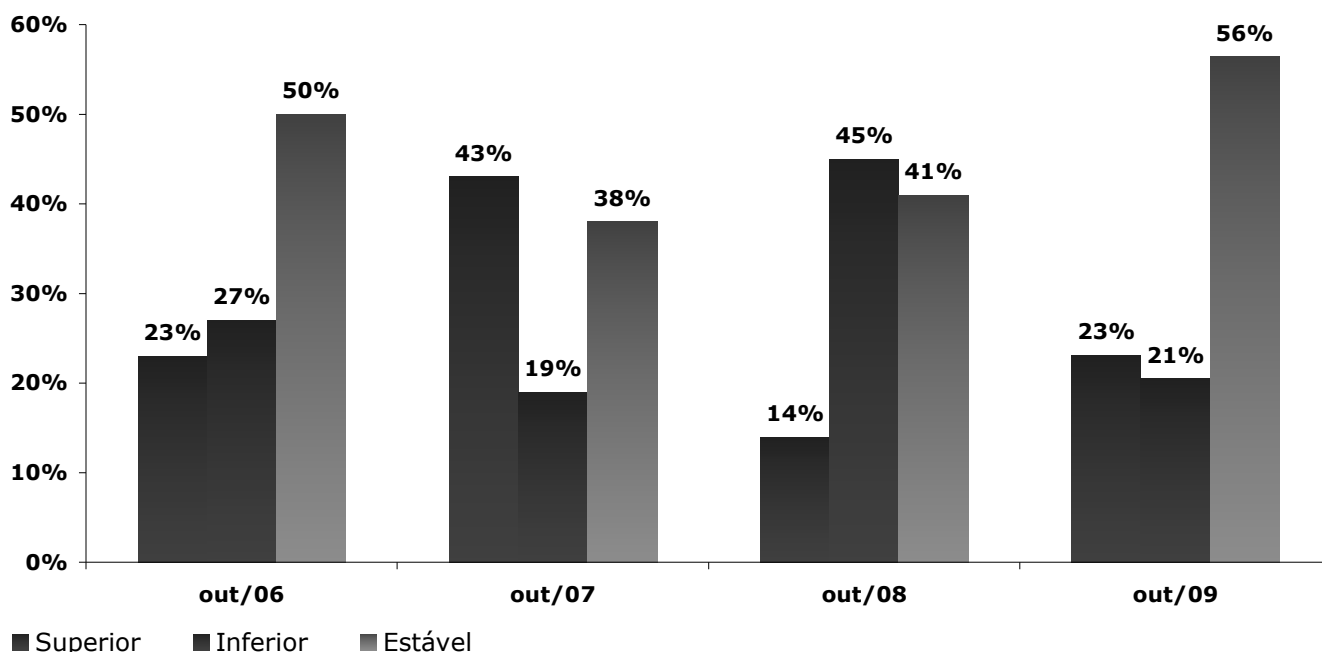
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de outubro (2006 a 2009)

	out/06	out/07	out/08	out/09
Superior	23%	43%	14%	23%
Inferior	27%	19%	45%	21%
Estável	50%	38%	41%	56%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de outubro (2006 a 2009)



7. Custos de produção

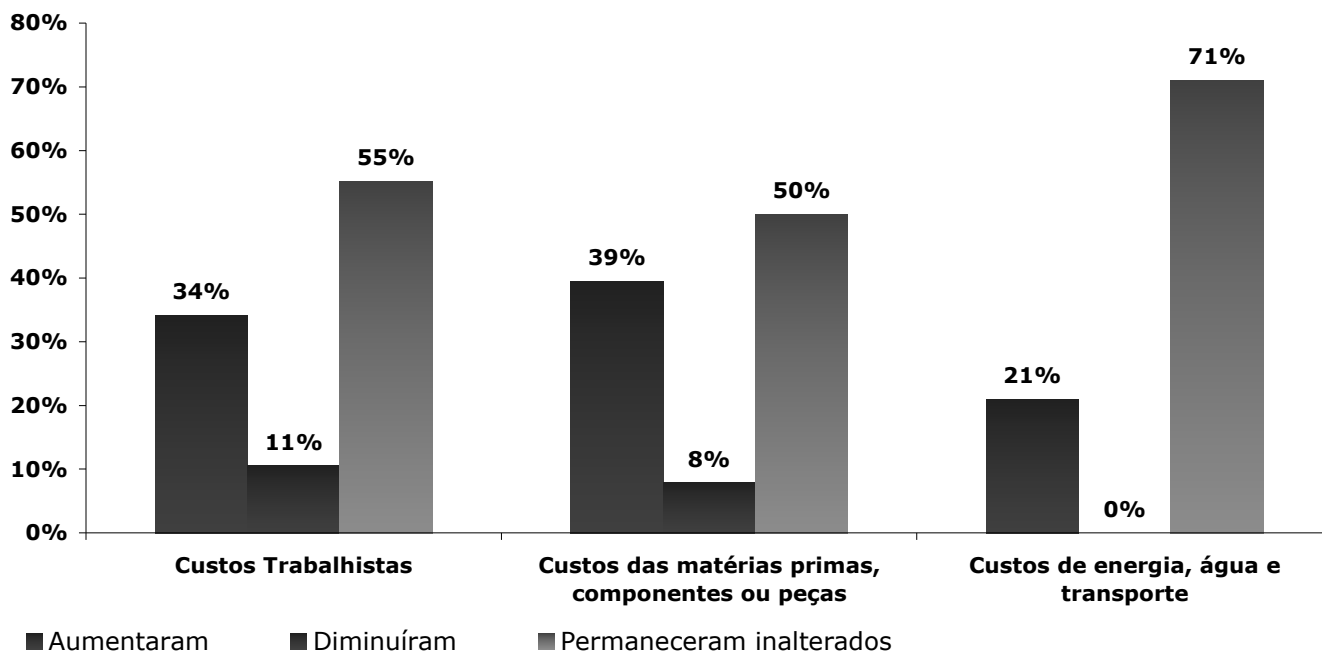
Quando se observa a variação dos custos de produção em outubro de 2009, verifica-se que para cerca de 40% das empresas consultadas houve elevação dos custos de matérias-primas, seguido pelo aumento dos custos trabalhistas que agregou 34% dos respondentes. O aumento nos custos de energia foi assinalado por 1/5 das empresas da região. Vale ressaltar que nenhuma empresa afirmou que os custos referentes à energia, água e transporte tenham diminuído. Apesar disso, pelo menos para metade das empresas (em todos os itens de custo selecionados) estes permaneceram inalterados em outubro.

TABELA 10: Variação dos custos da produção de outubro de 2009

	Custos Trabalhistas	Custos das matérias primas, componentes ou peças	Custos de energia, água e transporte	Outros
Aumentaram	34%	39%	21%	0%
Diminuíram	11%	8%	0%	3%
Permaneceram inalterados	55%	50%	71%	5%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção de outubro de 2009



8. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

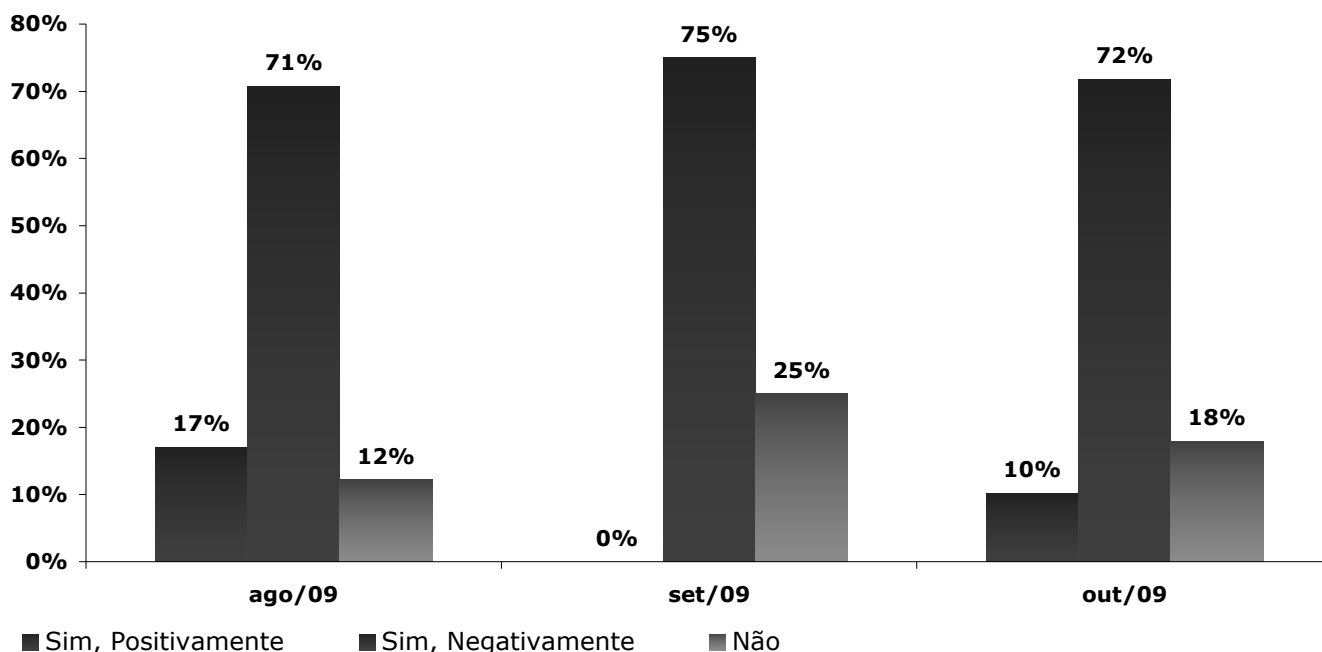
A sondagem industrial realizada no mês de outubro revela que as empresas da RMC continuam sendo afetadas negativamente pela crise econômica: 72% dos respondentes assinalaram que enfrentam conseqüências negativas da crise, o que representa uma queda de três pontos percentuais frente ao mês de setembro e uma estabilidade quando comparado com o mês de agosto deste ano. No entanto, para 10% das empresas consultadas, a crise afeta-as positivamente. Em setembro, nenhuma empresa havia assinalado esta alternativa.

TABELA 11: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas de abril a outubro de 2009

	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Sim, Positivamente	17%	15%	16%	12%	17%	0%	10%
Sim, Negativamente	77%	79%	73%	67%	71%	75%	72%
Não	6%	5%	11%	20%	12%	25%	18%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas entre agosto e outubro de 2009



9. Inadimplência

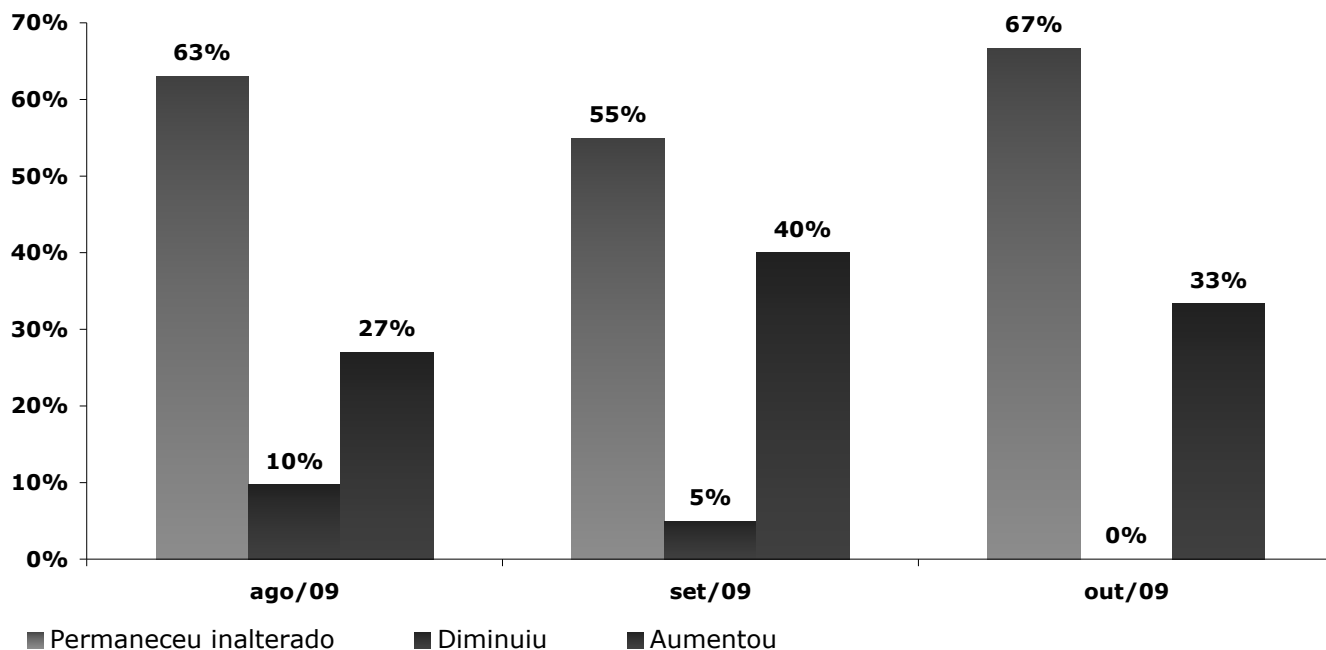
A inadimplência enfrentada pelas empresas da RMC ainda permanece elevada. Apesar de uma melhora em relação a setembro, para 1/3 das empresas consultadas houve aumento da inadimplência em outubro. Verifica-se também que nenhuma empresa assinalou diminuição da inadimplência no último mês, ante 5% e 10% registrados em meses anteriores. Os dados apresentados mostram que mesmo com o aquecimento da economia a variação da inadimplência permanece em níveis preocupantes.

TABELA 12: Variação da inadimplência das empresas entre fevereiro e outubro de 2009

	fev/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Permaneceu inalterado	32%	60%	64%	54%	59%	63%	55%	67%
Diminuiu	64%	4%	0%	8%	6%	10%	5%	0%
Aumentou	4%	37%	36%	38%	35%	27%	40%	33%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas entre agosto e outubro de 2009



10. Dificuldades ao acesso ao crédito

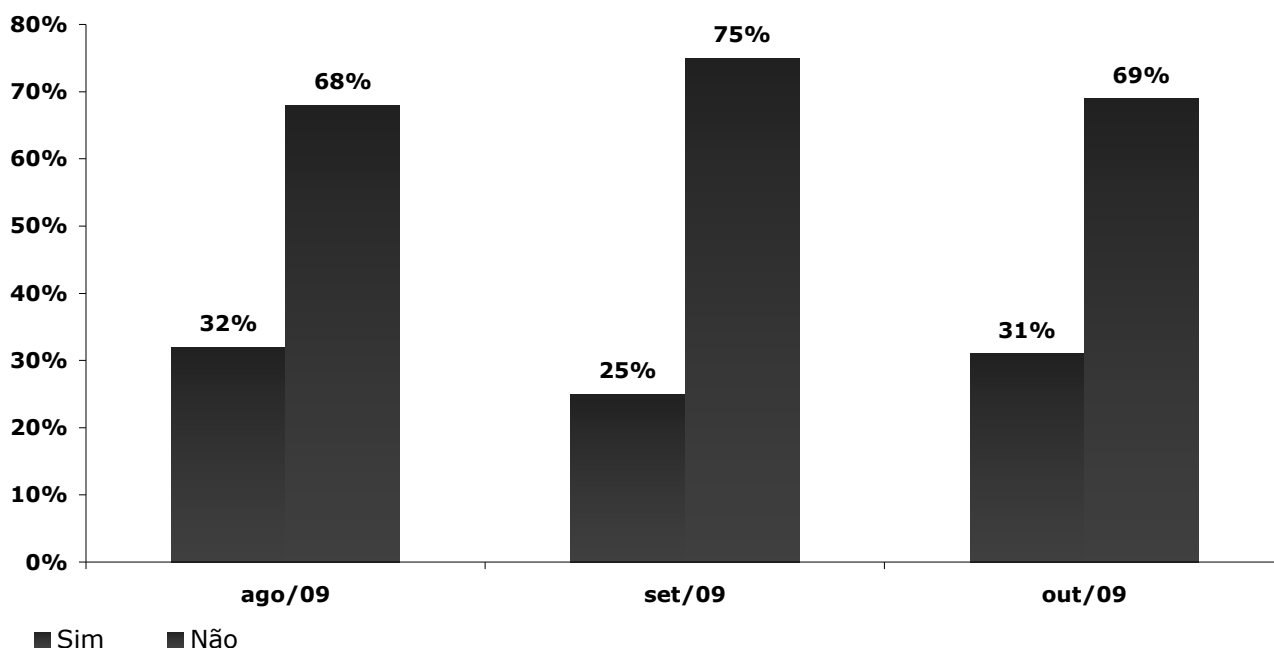
Segundo a Pesquisa de Sondagem Industrial, a maior parte das empresas da RMC não encontra dificuldades no acesso ao crédito. Em outubro, 69% dos respondentes não encontraram dificuldades para acessar crédito, frente a 75% em setembro de 2009 e 68% em agosto. Sendo assim, é possível observar que a obtenção de crédito, apesar de oscilante, apresenta-se crescente desde abril de 2009. No entanto, 31% dos respondentes afirmam encontrar dificuldades na tomada de crédito; sendo que para a grande maioria – 75% – as exigências bancárias para a concessão de crédito estão muito difíceis de serem cumpridas. 17% dos respondentes alegaram que os bancos têm cobrado taxas de juros muito elevadas e 8% assinalaram que mesmo apresentado garantias os bancos não estão emprestando dinheiro.

TABELA 13: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre abril e outubro de 2009

	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Sim	44%	33%	38%	33%	32%	25%	31%
Não	56%	67%	62%	67%	68%	75%	69%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 09: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre agosto e outubro de 2009





Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Paula Granhani

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores: Daniela S. Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos R. Longo e Rosana Corrazza.

Estagiários: Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)
Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984
E-Mail: rongra@rongra.com.br